

Congreso de Educación Física y Ciencias

15º Argentino, 10º Latinoamericano, 2º Internacional

Educación Física *en y para* la Democracia

Desde el 2 al 7 de octubre, 2023

CE&C
30 años



SOBRE MULHERES E MONTANHAS

- Luciana Gomes Moro - Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, RS, Brasil. lucianagomoro@gmail.com
- Angelita Alice Jaeger - Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, RS, Brasil. angelita@ufsm.br

Palavras-chave: mulheres-pioneirismo-montanhismo



Introdução

- Início Montanhismo moderno - século XVIII ´ - Europa (Moraldo, 2020).
- Atividade associada à construção da masculinidade hegemônica e considerada inapropriada às mulheres, que tinham a educação restrita ao espaço doméstico (Moraldo, 2020).
- No entanto, desde o início houve mulheres inseridas no montanhismo, infringindo as normas socioculturais e padrões de gênero (Roszkowska, 2020; Mazel, 1994).
- Entretanto, ainda hoje é um espaço dominado por homens (Moraldo, 2020).

• Objetivo da pesquisa: apresentar alguns feitos de mulheres protagonistas na história do montanhismo, com vistas a compreender as representações de gênero através dessas narrativas.

Metodologia

- Pesquisa bibliográfica - foram consultadas publicações entre os anos 2016 e 2023 no Portal Scopus e utilizou-se livros também.

Resultados

Algumas pioneiras - Séc. XIX e início séc. XX:

Henriette d'Angeville, Lucy Walker e Natalia Janothowna

- Conquistas de cumes difíceis (Mazel, 1994), demonstrando que mulheres também eram capazes de demonstrar força, coragem e resistência (Knijnik, 2010; Mazel, 1994).

Annie Smith Peck, Janothowna e Henry Warwick Cole

- Conservadorismo da época: mulheres que eram vistas sem as roupas consideradas "apropriadas", eram consideradas depravadas.
- No entanto, elas romperam com as barreiras sociais ao adotar o uso de calças para a prática da modalidade, substituindo as "roupas femininas" por "roupas adequadas para escalar" (Roszkowska, 2020).



Imagem 1 – Annie Smith Peck.
Fonte: Albright (2018).



Antonina Englisch

- Guiou expedições em montanhas, confrontando convenções de que mulheres não eram fortes ou que possuíam ambições e desejos (Roszkowska, 2020).

Helena Dłuska e Irena Pawlewska

- Escalada feminina independente.
- Ao demonstrar independência, capacidade e habilidades em escalar montanhas sem a presença de um homem (Roszkowska, 2020), romperam com o estereótipo de gênero de que mulheres eram incapazes de fazer escolhas, necessitando de constante tutela masculina (Roszkowska, 2020; Mazel, 1994).



Imagem 2 – Helena Dłuska e Irena Pawlewska.
Fonte: Nyczanka (2022).

Essas mulheres romperam normas sociais de gênero e inspiraram várias outras, que foram conquistando espaço no montanhismo e ganhando notoriedade na modalidade.

Referências

- Knijnik, J. D. Gênero: um debate que não quer calar. In: Knijnik, J. D. (Org.). *Gênero e esporte: masculinidades e feminilidades*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.
- Mazel, D. (1994) *Mountaineering Women: stories by early climbers*. 1 ed. Texas: Texas A&M University Press.
- Moraldo, D (2020). Women and Excellence in Mountaineering from the Nineteenth Century to the Present. *The International Journal of the history of the sport*. 37(9), 727-747.
- Roszkowska, E. (2020) A Woman Will Never Become a Genuine Climber: An Outline of the History of Polish Female's Alpinism. *The International Journal of the history of the sport*. 37 (9), 771-790.
- Nyczanka, M.(2022) Całe życie dla Tatr – Helena Dłuska. *Onet Podroze*. Recuperado de <https://podroze.onet.pl/ciekawe/helena-dluska-zapomniana-polskataterniczka-podboj-tatr-i-tragiczna-smierc-w-usa/rmhdl84>.
- Albright, A.(2018) For the Lady Mountaineer. *American Alpine Club*. Recuperado de <https://americanalpineclub.org/news/2018/2/5/for-the-lady-mountaineer>.